

## INALANTES

### SEDATIVO, SÍNTETICO E LÍCITO

Com exceção do éter e do clorofórmio, utilizados como anestésicos gerais, os inalantes não possuem qualquer finalidade médica e apesar de serem vendidos livremente, seu consumo é criminalizado.

Os inalantes são hidrocarbonetos de grande volatilidade. Cotidianamente, são utilizados como solventes e combustíveis, presentes em aerossóis, vernizes, tintas, propelentes, colas, esmaltes

e removedores. Um dos inalantes mais conhecidos, o lança-perfume, é uma mistura de cloreto de etila, éter, cloroformio e uma essência aromatizante.

A inalação dessas substâncias ocorre em várias partes do mundo, sobretudo entre crianças e adolescentes de países subdesenvolvidos ou por populações marginalizadas de países industrializados. Estão entre as mais usadas por estudantes de escolas públicas brasileiras.

### AÇÃO NO CÉREBRO

A ação dos solventes é pouco conhecida, tendo em vista a variedade de produtos existentes e a freqüente associação entre solventes e poliabuso. Clinicamente funcionam como depressores centrais. Seus efeitos

#### INALANTES MAIS COMUNS

##### SOLVENTES

Tolueno  
Acetona  
Benzeno

##### ANESTÉSICOS

Éter  
Clorofórmio  
Halotano

##### COMBUSTÍVEIS

Butano (gás de isqueiro)



intensos e efêmeros determinam um padrão de uso marcado por vários episódios de consumo de modo continuado (*rush*).

### **INTOXICAÇÃO AGUDA**

Doses iniciais trazem ao usuário uma sensação de euforia e desinibição, associada a tinidos e zumbidos, incoordenação motora, risos imotivados e fala pastosa. Com a continuação do uso, surgem manifestações de depressão do SNC: confusão mental, desorientação e possíveis alucinações visuais e auditivas. A terceira etapa acentua a depressão central, com redução do estado de alerta, piora da incoordenação motora e das alucinações. A intoxicação pode atingir níveis ainda mais profundos, com estado de inconsciência, convulsões, coma e morte.

Os inalantes também são depressores cardíacos (ação miocárdica direta) e respiratórios. Arritmias decorrentes do uso agudo já foram relatadas. Traumas relacionados à incoordenação e distraibilidade decorrentes da intoxicação são maiores nessa população.

### **COMPLICAÇÕES PELO USO CRÔNICO**

Atrofias cerebrais e cerebelares são possíveis em usuários crônicos, produzindo sintomas de empobrecimento intelectual e incoordenação motora permanentes. A benzina é metabolizada pelo fígado, que a converte em substâncias capazes de causar danos aos nervos periféricos. Isso provoca quadros de anestesia, dor e perda da força muscular nos membros. Pode haver ainda insuficiência renal crônica, hepatites tóxicas, complicações gastrointestinais (náuseas, vômitos, dores abdominais difusas e diarreia) e respiratórias (pneumonites químicas, tosse, broncoespasmos,...). Trabalhadores da indústria química que não utilizam equipamento de proteção adequado e subculturas de usuários (como os meninos em situação de rua) estão especialmente vulneráveis a tais complicações.

